

## **Manuel Tranquillino Bastos (1850-1935): um exímio clarinetista e compositor baiano do século XIX**

### **Juvino Alves**

Juvino Alves é Doutorando em Execução Musical (clarineta) pela Universidade Federal da Bahia.

Há pelo menos vinte anos encontra-se no Setor de Obras Raras da Biblioteca Pública do Estado da Bahia um acervo de manuscritos, autógrafos e impressos musicais pertencentes ao Maestro Manuel Tranquillino Bastos. Neste acervo se encontram também documentos musicais de outros autores brasileiros e estrangeiros. Há sete meses venho trabalhando na preservação, catalogação e estudo das obras musicais deste acervo, como parte do estudo de elaboração de minha Tese de Doutorado. Os estudos referentes à cultura musical das Bandas de Música ou Filarmônicas no Brasil e principalmente na Bahia, são escassos e quando eles existem, enfocam muito mais o aspecto histórico-social do que o aspecto estrutural e interpretativo dessa música. Faz-se necessário há muito tempo, o estudo aprofundado desse tipo de manifestação cultural brasileira. O presente trabalho vem com tal intuito, a começar com o Maestro Manuel Tranquillino Bastos.

Tranquillino Bastos foi autodidata em sua formação musical, aprendendo um pouco daqui, um pouco dali, como ele mesmo descreve em sua autobiografia, escrita provavelmente a pedido de seu amigo Jardimino:

Em obediencia à amizade do Bom Jardimino.

Sou filho da Cachoeira e nélla surgido a 8 de Outubro de 1850. Aprendi as principaes noções da musica, sem mestre effectivo; mendiguei de uns e outros praticas, o que não me era facultado conceber por mim só. Cahindo, levantando e ferido por mil espinhos consegui tocar clarineta, saxophone e flauta. Minhas primeiras composições, filiaram-se aos sons guias de uma harmônica (accordeon)! Em tenra idade, fui proposto e acceto a reger um grupo de músicos, constituido em Sociedade sob o titulo de “Recreio Cachoeirano”. Mais tarde, criei a banda musical da sociedade “Euterpe Ceciliana” e sua orchestra religiosa. Extinctas após anos de vida, considerações sociais e locaes levaram-me à organização da banda musical, que ora representava o grão social de minha terra, sob o titulo social de “Lyra Ceciliana”. Em S. Felix, organizei a

Phillarmonica “Commercial e a Harpa S. Felixta. Na Feira de Sant’Anna, a banda da Sociedade “Victoria”. Em S. Gonçalo dos Campos, a “Lyra S. Gonçalense”.

Minha vida particular tem sido conduzida pela pobreza de dinheiro; riqueza de resignação; esforçada applicação para saber ouvir e calar convenientemente e perder a vergonha para esquecer ingratidões em varios tons da escala social.

Composições:

-Mais de 30 a menos de 50 – marchas-funebres. 295 – dobrados. 100 à 150 – marchas-festivas. Valsas, contradansas, polkas, polacas, etc. 80. Fantasias, variações... 9. 2 Missas – 2 Novenas – 10 Tantumergos. 8 Maria concebida. 5 Arias para canto. 2 Memento. Fragmentos de operas transcritos para banda marcial – 205. Hynno do “Treze de Maio”. Hynno à “Municipalidade de Feira de S. Anna”. Hynno “25 de Junho” à Cachoeira. De tudo isso, se existe trabalho importante, ignoro.

Tudo indica que Tranquillino tenha escrito esta autobiografia entre 22 de junho de 1920 e 14 de Maio de 1921, de acordo com as datas anteriores e posteriores à esta autobiografia constante em seu Caderno de Anotações.

Manoel Querino, distinguido músico baiano em seu livro *Artistas Baianos* assim se refere a Tranquillino Bastos:

Organização moldada no cadinho da filosofia e da arte, pôde ser reputado “o compositor sem erros”, tais são os escrúpulos de consciência e excessiva modéstia que caracterizam a competência deste artista. É um verdadeiro apóstolo na sua profissão, de uma instrução variada e accessível a todos os cometimentos grandiosos. (Querino, 1909, p. 207).

Tranquillino Bastos nasceu da união de um português e de uma negra alforriada. Ainda menino aprendeu a tocar clarineta e se incorporou ao Coro de Santa Cecília, a padroeira dos músicos e, mais tarde, à Banda Marcial São Benedito, formada basicamente por músicos negros. Segundo documentos escritos pelo próprio compositor, já aos quatorze anos de idade ele tocava clarineta profissionalmente em bandas em diversos eventos

musicais que aconteciam em Cachoeira, sua cidade natal. Segue aqui o relato de alguns desses de eventos:

Dinrº q. tenho ganho na muzica de Bm a contar do prezte 1864 em 3ª Clarineta.

Março 20 “Acompanhamento de uma procição do Sr dos Passo p---2\$000

Junho 1º em 3ª Clarineta. O pau da Bandeira p---2\$500

Junho 22 em 1ª Clarineta. Em um cazamento de huma Prima do Farias p---3\$000

Feverº 20 Reuinta. Função em S. Felix p. noticia da tomada de Paysandú 5\$000

De acordo com Celestino, em um artigo chamado *Galeria Cachoeirana*, Tranquillino Bastos era um exímio clarinetista.

A formação musical de Tranquillino foi um misto de influências da cultura musical européia, em particular da Itália, França e Alemanha mas, principalmente, das culturas italiana e francesa. Em seu acervo foram encontradas muitas obras didáticas como *Méthode Rapide* (Aux Pianistes) de Auguste Mercadier, *Tratado D’harmonia* de Catel (traduzido por Tranquillino), *Novo Catálogo de Instrumentos Musicais* (sem identificação de autor ou editora) e *Catálogo de Hinos Nacionais* de vários países e *Instrumentos de Musica* da Casa Gautrot Ainé & Cie de Paris, todos de autores europeus, além de peças como: *I. Puritani* para clarineta e piano de Klosé, *Serata D’Amore* para flauta e piano de Pattapio Silva, *La Coquette* para flauta e piano de Reichert, uma *Novena* de Damião Barbosa, o *Dobrado Avenida* de Anacleto de Medeiros, *Gemma di Vergy* de Donizetti, *Rigoletto* de Verdi, *La Tosca* de Puccini, *Orazi e Curiazi* de Mercadante, *A Arte da Fuga* de Bach, *König Midas* de R. Eilenberg - arr. F. Burald, *En Congé* – Galope arranjado para Fanfarra por L. Girard, dentre muitas outras obras. Essas peças constituíam-se objetos de estudo, consulta e referência do Maestro, além de serem utilizadas como subsídios para arranjos, instrumentações, transcrições e traduções, a exemplo do *Rigoletto* de Verdi, encontrado em forma de quinteto para piano, clarineta, violino, barytono e piston, *I Puritani* também para quinteto com piano, flauta, clarineta, sax soprano e bandolim e do *Duetto da Norma* em forma de fantasia para clarineta e piano. Existe uma série de peças classificadas pelo compositor em suas “Relação de Composições” como fragmentos de óperas transcritos para Banda, como se vê no exemplo citado a pouco, também transcritos para conjuntos de

câmara. No Acervo do Maestro Manuel Tranquillino Bastos foram encontradas obras de mais de cinquenta compositores brasileiros.

No Recôncavo Baiano Tranquillino era chamada de “O Maestro da Abolição”, pois estava sempre à frente dos movimentos a favor da libertação dos escravos compondo músicas como o “Hino Abolicionista”, “Airosa Passeata”, além de outras, sendo esta última uma peça que retrata o momento histórico em que Tranquillino sai às ruas de Cachoeira na noite de 13 de maio de 1888 à frente da Lyra Ceciliana –Filarmônica fundada por ele em 1870 com o nome de Euterpe Ceciliana – arrastando mais de duas mil pessoas, a maioria negros recém-libertados, comemorando a assinatura da Lei Áurea. A *Airosa Passeata* é uma das composições mais conhecidas e executadas pelas Filarmônicas da Bahia.

O músico cachoeirano foi representante na Bahia de fábricas francesas de instrumentos musicais, da Casa Sax do inventor do saxofone Adolf Sax e da casa franco-britânica Besson. Ele serviu de intermediário na compra de instrumentos musicais para diversas bandas do recôncavo baiano, além de orientar os fabricantes de tais instrumentos sobre as características que cada instrumento deveria ter para que obtivessem bons resultados sonoros e durabilidade no clima tropical. Dezenas de cartas trocadas entre Tranquillino Bastos e Adolf Sax e narram essa relação.

De acordo com a cópia de cartas pedidos enviadas por Tranquillino à Casa Sax e à Mme Besson registradas em seu Caderno de Anotações, uma delas registra o pedido de compra de uma clarineta em sib de quatorze chaves e outra de treze chaves e dois anéis, uma clarineta alto de treze chaves em mib, uma requinta de quatorze chaves e outra de treze chaves e dois anéis, todas em ébano e sistema Böhm. Apesar de não constar pedidos a clarineta em dó, este instrumento é indicado em algumas músicas do compositor para Banda. Já o clarone, instrumento hoje muito comum nas Bandas, não aparece em nenhuma fatura dos instrumentos solicitados por Bastos, nem tampouco indicados em peças compostas por ele.

Durante mais de sessenta anos Tranquillino Bastos desenvolveu intensa atividade como maestro, compositor, e professor de música em todo Recôncavo Baiano. Há registros históricos de obras de sua autoria executadas na Alemanha, nas primeiras décadas deste século.

Tranquillino Bastos talvez seja o primeiro compositor de Banda a escrever música de câmara da Bahia. Não se tem conhecimento até agora de nenhum outro, mesmo porque não era de *praxe*, Mestres de Banda, escrever peças camerísticas, colocando assim, Tranquillino Bastos como uma das exceções.

Até agora foram relacionadas 961 obras musicais manuscritas, autografadas e impressas de Manuel Tranquillino Bastos. Muitas obras de outros compositores, tanto brasileiros quanto estrangeiros, foram por ele também recriadas. Nestas peças vêm inscritos os termos: *Tradução, Instrumentação, Arranjo, Transcrição de* ou *Analisada por*. As obras de sua inteira autoria ele assinala com os termos: *Por* ou *Composição de* Tranquillino Bastos. Em sua autobiografia ele apresenta uma lista de suas obras, incluindo aquelas originárias de outros compositores, sob o título: *Composições*. Este fato nos leva a crer que ele considerava como “Composições” todos os seus trabalhos, inclusive as recriações e elaborações que fazia de obras de outros compositores. Uma exata definição da diferença que fazia com as indicações: *Tradução, Instrumentação, Arranjo, Transcrição de* ou *Analisada por*, será feita ao longo do estudo amplo e aprofundado de suas obras.

A primeira relação de obras feita por Bastos consta de 701 obras. A relação feita atualmente chega a 961, sendo 931 peças Profanas (817 para Banda e 114 para Música de Câmara) e 30 obras Sacras. Das 114 obras camerísticas existem: 34 para Piano, 26 Duetos (04 para Clarineta e Piano), 03 Trios, 04 Quartetos, 28 Quintetos, 06 Sextetos, 02 para Grupo e 15 peças sem identificação completa.

Na composição das peças de câmara, Tranquillino utilizou os seguintes instrumentos: Canto, Flauta, Clarineta, Sax Soprano, Piston, Trompa, Trombone, Bombardino, Barytono, Contrabaixo (Tuba), Violino, Violoncelo, Bandolim e Piano, combinando estes instrumentos de maneira diversificada e em formações inusitadas, por exemplo: Flauta, Clarineta, Sax Soprano, Bandolim e Piano.

Tudo indica que essas obras camerísticas foram escritas a partir de 1917, considerando esta data a mais antiga encontrada em suas obras. Porém, datar a obra desse compositor ainda é muito difícil, pois ele não datava nenhuma de suas peças. As datas existentes em sua obra de Música de Câmara, observadas na maioria dos quintetos, indicam terem sido feitas por seus filhos. Não se sabe ao certo porém se ele compôs para esse tipo de formação até o fim de sua vida, 12 de março de 1935. Contudo o procedimento em

compor música de câmara é uma prática já vista antes pelo compositor na *Canção Triunfal* ou *Hino Fraternal* para 2 vozes ou coro e piano com poesia de Bingre, que data 13 de maio 1888, ocasião da Abolição da Escravatura e também no Dobrado *As Glórias de Cachoeira* para piano, impresso em 25 de junho de 1877.

Tranquillino teve dez filhos, cinco mulheres e cinco homens; dos dez, três eram músicos: Anthenor, clarinetista e compositor; Guiomar(do)<sup>1</sup>, flautista e compositor e Almerinda, bandolinista. É bem provável que as obras camerísticas tivessem sido compostas para, e executadas por seus filhos músicos, pois em algumas partituras é encontrado o nome deles.

Na composição instrumental da Banda, Tranquillino utilizava os seguintes instrumentos: Fl(r)autim em mib, Fl(r)auta - A e B, Requinta, Clarineta(e,o) em Sib-1º, 2º e 3º - A, B e C - Principal (solo), Ripieno e à Solo, Saxophone Soprano, Saxophone Alto, Saxophone Tenor, Saxophone Barytono, Piston ou Trompette (em sol) – 1º e 2º (contralto) – Trompete Medroso em Mib, Trompa – A e B, Trombone – 1º e 2º, Bombardon, Bombardino ou Barytono, Ophycleide, Opheonium em Sib, Aurophone, Bugle, Musette, Baixo – ou 1º, Contrabaixo em Sib e em Mib, Bateria, Bombo, Pandeiro, Violino – 1º e 2º, Basson e Oboé.

Na instrumentação da música sacra de autoria de Tranquillino Bastos, eram utilizados os mesmos instrumentos presentes em suas composições profanas, porém a combinação instrumental variava de acordo com os procedimentos composicionais, tendo inclusive o acréscimo de mais um instrumento, o Harmônio. Os duetos, os trios, os quartetos, etc. eram também vigentes na formação instrumental da música sacra.

É interessante observar que Tranquillino fez uso da clarineta em toda sua obra musical desde os dobrados até as peças para clarineta e piano, utilizando-a em diversas formações instrumentais. No contexto músico-cultural da Banda a clarineta é sem sombra de dúvidas, o instrumento preferido por todos os Mestres, tornando-se em muitos casos o seu canal de expressão musical e de domínio artístico. Contudo, é da tradição do Mestre de Banda ter o domínio técnico e didático de todos os instrumentos formadores desta corporação para que ele possa ensiná-los aos seus discípulos. Manuel Tranquillino Bastos foi um pouco além do que podemos chamar de “Mestre de Banda Tradicional”, pois o seu domínio em muitas áreas do conhecimento humano como: a medicina natural, a homeopatia, o estudo do espiritismo, da filosofia, das letras, de línguas estrangeiras como o

---

<sup>1</sup> Guiomar é o nome de registro de nascimento, por ser um nome feminino o próprio Guiomar acrescentou “do” mudando para Guiomardo como ele é conhecido.

francês e o latin, um amplo e variado conhecimento musical e uma elaborada apreciação crítica do mundo onde documentado em seu livro não editado “*Minhas Percepções*”, faz de Manuel Tranquillino Bastos um homem além de seu tempo.

### **Referências Bibliográficas**

Souza, Antônio Loureiro de. *Tranquilino Bastos*. In: Notícia Histórica da Cachoeira. Universidade Federal da Bahia, nº 5, 1972.

Querino, Manoel Raymundo. *Manuel Tranquilino Bastos*. In: Artistas Bahianos. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909, p. 207.

Bastos, Manuel Tranquilino. *Caderno de Anotações*. Cachoeira, 1910 a 1924. Arquivo particular da família.

Arquivo da Sociedade Cultural Orfêica Lira Ceciliana. *Relação das Partituras*. Cachoeira.

Arquivo da Fundação Gregório de Matos. *Catálogo de Manuscritos Musicais*. Salvador.

Biblioteca Pública do Estado da Bahia. *Relação de Obras Musicais do Acervo do Maestro Manuel Tranquilino Bastos*. Salvador.

Ramos, Jorge. Conservador antenado. *A Tarde - Cultural*, Salvador, 07/10/2000.

Celestino, Pedro. Galeria Cachoeirana. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. Salvador, nº 68, março de 1942.